

J. B. M. - abril 1965

Glória 61  
10.3.61

Sexta-feira, 17 de Outubro de 1958

RUBEM BRAGA

## A LÍNGUA

AS pessoas que já moraram nos Estados Unidos parqueiam seus carros, checam as informações, se introduzem umas às outras, simpatizam com a nossa tristeza, realizam a situação, fazem apologia dos próprios erros e nunca vão às compras na cidade porque fazem seu «shopping» em Copacabana.

Assim nossa língua vai crescendo; mas consertar é que não conserta nunca mais. O ouvido da gente perdoa e até ama os erros de nossa região — «se você quiser eu te dou» ou «isto é para mim comer», por exemplo — mas me lembro que fiquei mudo de tédio quando uma bela senhora gaúcha me perguntou: «tu quer ou não telefonar?» e me arrepiei quando uma senhora nordestina me disse — «eu lhe conheço». Pensei na frieza que me atacaria se em um lance de amor ela me dissesse — «eu lhe amo». (Ou talvez não atacasse).